A CLARA POSIÇÃO DO ISLÃO CONTRA O TERRORISMO

Escrito pelo nobre Chaykh:
'Abdul-Muhsin bin Hamad Al-'Abbaad Al-Badr
(Que Allaah o preserve)



Traduzido por:
Ruben Al-Andalussi
(Diplomado da Universidade Islâmica de Madinah)

Revisado por:
Faisal bin Muhammad
(Mestrado em Seitas e Opiniões pela Universidade de Madinah)

A Clara Posição do Islão Contra o Terrorismo

Escrito pelo nobre Chaykh:

‘Abdul-Muhsin bin Hamad Al-‘Abbaad Al-Badr

(*Que Allaah o preserve*)

Traduzido por:

Ruben Al-Andalussi

(*Diplomado da Universidade Islâmica de Madinah*)

Revisado por:

Faisal bin Muhammad

(*Mestrado em Seitas e Opiniões pela Universidade de Madinah*)

Uma publicação



Termos de uso:

Índice de conteúdos

Introdução do Tradutor.....1

Introdução do Autor.....4

Como poderíamos considerar os atentados e a destruição como uma forma de combate (*jihaad*)? 21

O que foi relatado das legislações anteriores acerca da gravidade e do perigo do assassinato.....23

O que foi relatado acerca do suicídio premeditado e não premeditado de um muçulmano.....28

O que foi relatado acerca do homicídio premeditado e não premeditado de um muçulmano.....31

O que foi relatado acerca do homicídio premeditado e não premeditado de um não muçulmano, que vive sobre a proteção dos muçulmanos:.....45

Introdução do Tradutor

Não há dúvida de que a questão do terrorismo é extremamente importante e preocupa todas as nações, colocando a humanidade em insegurança. O terrorismo faz imensas vítimas em todo o mundo e, infelizmente, é muitas vezes ligado ao Islão. Não porque o Islão o permita ou o promova, mas porque certos muçulmanos extremistas, inovadores, membros de uma seita chamada *Khawaarij*[1], como é o caso de Bin Laden e do seu grupo *Al-Qaeda*, de Abu Bakr Al-Baghdadi e do seu grupo *Daech*, entre outros, aterrorizam o mundo em nome do Islão, sendo que o Islão é inocente deles e dos seus atos horríveis. O Islão censura, refuta e condena com a maior firmeza o terrorismo e todo o tipo de extremismo; o Islão é uma religião de justiça, misericórdia e segurança.

Mas Satanás embeleza o terrorismo aos olhos dos terroristas, ao ponto de que eles aterrorizam o mundo,

[1] Plural de *Khaariji*, e um *Khaariji* é todo aquele que se revolta contra o governante muçulmano reconhecido como tal pela comunidade, mesmo se os *Khawaarij* consideram [falsamente] a revolta contra o governante muçulmano como *jihaad* no caminho de *Allaah*, (*Al-Milal wan-Nihal*, pág.133). E dentre os desvios dos *Khawaarij* podemos citar: o afastamento do Grupo (*Al-Jamaa'ah*), a insurreição e o combate contra os governantes. Os *Khawaarij* consideram que o muçulmano que comete um pecado capital se torna descrente e entrará no Inferno eternamente, e consideram descrente todo aquele que os censura ou não concorda com eles, (*Ijmaa' as-Salaf fil-I'tiqaad*, pág.87).

fazendo imensas vítimas, tanto no Ocidente quanto no Oriente. As vítimas do terrorismo não são apenas os não muçulmanos, mas também, e sobretudo, os muçulmanos.

E os sábios do Islão puro e original, os seguidores da *Sunnah*, os *Salafis* e os seus estudantes, nunca cessaram de afirmar que o Islão é contra o terrorismo, nunca cessaram de refutar a ideologia desta seita inovadora e desviada, que são os *Khawaarij*, e de advertir os muçulmanos contra eles e contra todo o tipo de extremismo. Tudo isso, a fim de proteger o Islão puro e original de qualquer alteração, proteger os muçulmanos do extremismo, e livrar e inocentar o Islão do terrorismo e dos terroristas.

Tudo isso me levou a traduzir este livreto, no qual esta questão tão importante foi esclarecida. Este livreto foi escrito por um dos grandes sábios da *Sunnah*, de quem obtive diretamente o conhecimento, o nobre Chaykh ‘Abdul-Muhsin Al-‘Abbaad (*que Allaah o preserve*), intitulado **“Mas, afinal, que intelecto e que religião podem considerar as explosões e a destruição como sendo *Jihaad*?! Ai de vós… acordem, ó jovens!!!”**

Mas, antes de iniciar a tradução do livreto, é primordial esclarecer um ponto vital, que é que a *Da’wah Salafiyyah* censura, denuncia, refuta e combate com a maior

firmeza o terrorismo e todo o tipo de extremismo. Pois a *Da'wah Salafiyyah* é uma metodologia moderada, longe dos extremos. A *Salafiyyah* promove o retorno ao Islão puro e original, que consiste em seguir o Alcorão e a *Sunnah* de acordo com a compreensão das três primeiras gerações do Islão, que são os *Salaf As-Saalih*. Daí o termo *Salafi*, que significa a filiação aos *Salaf as-Saalih* (Predecessores Piedosos), portanto, a *Salafiyyah* não é nada mais do que o Islão puro e original.

Sendo assim, é um grande erro e uma grande injustiça estabelecer uma ligação entre a *Da'wah Salafiyyah* e o terrorismo, considerando os *Salafis* como indivíduos perigosos, sendo que os *Salafis* denunciam o terrorismo com a maior firmeza. Além disso, a maior parte desses grupos terroristas, senão todos, não se filiam à *Salafiyyah* e até consideram os *Salafis* como apóstatas, servos dos governantes.

Introdução do Autor

Em Nome de Allaah, O Misericordioso, O Todo Misericordioso.

Todos os louvores são para *Allaah*, nós O louvamos, a Ele pedimos ajuda e a Ele pedimos perdão. Pedimos proteção a *Allaah* contra o mal das nossas almas e das nossas más ações. Aquele que *Allaah* guia, ninguém o pode desviar, e aquele que Ele desvia, ninguém o poderá guiar. E testemunho que não existe nenhuma divindade com o direito de ser adorada exceto *Allaah*, O Único sem parceiros, e testemunho que Muhammad é o Seu servo e Mensageiro. Que os elogios e a paz de *Allaah* estejam sobre ele, sobre a sua família, os seus companheiros e aqueles que seguem o seu caminho e a sua orientação, até ao Dia da Retribuição. Isto dito:

Satanás utiliza dois meios para atrair os muçulmanos, a fim de os enganar e desviar:

O primeiro: é quando o muçulmano faz parte dos negligentes e desobedientes, então Satanás lhe embeleza as desobediências e os desejos, a fim de que ele se afaste da obediência a *Allaah* e ao Seu Mensageiro ﷺ, que disse: «**O**

Paraíso foi rodeado de dificuldades e o Inferno foi rodeado de desejos»[1].

O segundo: é quando o muçulmano faz parte dos obedientes e adoradores, então Satanás lhe embeleza o excesso e o extremismo na Religião, a fim de lhe corromper a sua Religião. *Allaah* disse:

﴿يَا أَهْلَ الْكِتَابِ لَا تَغْلُوا فِي دِينِكُمْ وَلَا تَقُولُوا عَلَى اللَّهِ إِلَّا الْحَقَّ﴾

﴿**Ó Povo do Livro! Não exagerem na vossa Religião e não digam acerca de *Allaah* senão a verdade**﴾ [*Surah An-Nissaa*: 171].

﴿قُلْ يَا أَهْلَ الْكِتَابِ لَا تَغْلُوا فِي دِينِكُمْ غَيْرَ الْحَقِّ وَلَا تَتَّبِعُوا أَهْوَاءَ قَوْمٍ قَدْ ضَلُّوا مِن قَبْلُ وَأَضَلُّوا كَثِيرًا وَضَلُّوا عَن سَوَاءِ السَّبِيلِ﴾

﴿**Diz: Ó Povo do Livro! Não exagerem na vossa Religião, excedendo à verdade, não sigam os desejos de um Povo que se desviou no passado desviando muitos outros e se desviando do caminho**﴾ [*Surah Al-Maaida*: 77].

[1] Relatado por *Imaam* Al-Bukhaari no seu *Sahih* (nº2487) e *Imaam* Muslim no seu *Sahih* (nº2822).

O Mensageiro de *Allaah* ﷺ disse: «**Cuidado com o exagero na Religião, pois o que provocou a perdição daqueles que vos precederam foi o exagero na Religião**»[1].

E dentre os estratagemas utilizados por Satanás contra os *Khawaarij* extremistas, está o fato de ele lhes embelezar o seguimento dos desejos, a obediência aos seus chefes e a má compreensão da Religião. Mas também faz com que eles se abstenham de retornar aos grandes sábios, para que estes não possam esclarecê-los e orientá-los à verdade e à boa compreensão da Religião, e assim permaneçam nos seus erros e desvios. Allaah disse:

﴿وَلَا تَتَّبِعِ الْهَوَىٰ فَيُضِلَّكَ عَن سَبِيلِ اللَّهِ ۚ﴾

﴿**E não sigas os desejos, senão eles te desviarão do caminho de *Allaah***﴾ [*Surah Saad*: 27].

﴿وَمَنْ أَضَلُّ مِمَّنِ اتَّبَعَ هَوَاهُ بِغَيْرِ هُدًى مِّنَ اللَّهِ﴾

﴿**E quem é mais desviado do que aquele que segue os seus desejos, sem qualquer orientação de *Allaah*?**﴾ [*Surah Al-Qassas*: 50].

[1] Relatado por *Imaam* An-Nassaai (nº3057) e autenticado por Chaykh Al-Albaani.

﴿أَفَمَن زُيِّنَ لَهُ سُوءُ عَمَلِهِ فَرَآهُ حَسَنًا ۖ فَإِنَّ اللَّهَ يُضِلُّ مَن يَشَاءُ وَيَهْدِي مَن يَشَاءُ﴾

﴿**Aquele a quem foi embelezada a sua má ação, ao ponto de a ver bela, será que ele é semelhante àquele que *Allaah* guiou? E por certo *Allaah* desvia quem Ele quer e guia quem Ele quer**﴾ [*Surah Al-Faatir*: 8]

﴿أَفَمَن كَانَ عَلَىٰ بَيِّنَةٍ مِّن رَّبِّهِ كَمَن زُيِّنَ لَهُ سُوءُ عَمَلِهِ وَاتَّبَعُوا أَهْوَاءَهُم﴾

﴿**Então será que aquele que se baseia sobre uma evidência clara, vinda do Seu Senhor, é comparável àqueles a quem lhes foram embelezadas as suas más ações e que seguiram os seus desejos?**﴾ [*Surah Muhammad*: 14]

﴿هُوَ الَّذِي أَنزَلَ عَلَيْكَ الْكِتَابَ مِنْهُ آيَاتٌ مُّحْكَمَاتٌ هُنَّ أُمُّ الْكِتَابِ وَأُخَرُ مُتَشَابِهَاتٌ ۖ فَأَمَّا الَّذِينَ فِي قُلُوبِهِمْ زَيْغٌ فَيَتَّبِعُونَ مَا تَشَابَهَ مِنْهُ ابْتِغَاءَ الْفِتْنَةِ وَابْتِغَاءَ تَأْوِيلِهِ﴾

﴿**Foi Ele quem fez descer sobre ti o Livro, nele se encontram versículos precisos (sem ambiguidade), são eles a base do Livro, e nele se encontram outros versículos equívocos (versículos que podem ter várias**

interpretações). Assim, aqueles que têm nos seus corações uma inclinação para o desvio, seguem os versículos equívocos, procurando a tribulação, tentando encontrar-lhes uma interpretação﴾ [*Surah Aal ‘Imraan*: 7]

‘Aisha (*que Allaah esteja satisfeito com ela*) narrou que o Profeta ﷺ recitou este versículo e disse: «**Se vocês verem aqueles que seguem os versículos equívocos, fiquem sabendo que são eles que *Allaah* mencionou neste versículo, então tenham cuidado com eles**».[1]

E ele ﷺ também disse: «**Aquele a quem *Allaah* deseja o bem, concede-lhe a boa compreensão da religião**».[2]

Este *hadith*, em seu sentido aparente, demonstra que o sinal de que *Allaah* deseja o bem para o Seu servo é conceder-lhe a boa compreensão da religião. Portanto, entendemos que aquele a quem *Allaah* não deseja o bem, não lhe concede a boa compreensão da religião, mas, pelo contrário, o testa com uma falsa e má compreensão da religião.

Dentre as más compreensões da religião, podemos citar o que aconteceu aos *Khawaarij*, que se revoltaram contra ‘Ali (que *Allaah* esteja satisfeito com ele) e o combateram. Eles compreenderam os textos religiosos de maneira errada

[1] Relatado por *Imaam* Al-Bukhaari (nº4547) e Muslim (nº2665).
[2] Relatado por *Imaam* Al-Bukhaari (nº71) e Muslim (nº1037).

e contrária à compreensão dos Companheiros do Profeta ﷺ, e por essa razão, quando Ibn 'Abbaas (que *Allaah* esteja satisfeito com ele e com o seu pai) debateu com eles, esclarecendo-lhes a boa compreensão dos Textos Religiosos, alguns deles retornaram à verdade, enquanto outros persistiram na falsidade. A história deste debate foi narrada por Ibn 'Abbaas, que disse[1]:

"Vim ao vosso encontro da parte dos companheiros do Mensageiro de Allaah ﷺ, os Muhaajiruun e os Ansaar, a fim de vos transmitir aquilo que eles dizem, pois eles conhecem perfeitamente o que dizem, sendo que o Alcorão desceu sobre eles, e eles conhecem melhor do que vocês a revelação, pois ela desceu entre eles! E nenhum deles se encontra entre vós!"

Então um dos *Khawaarij* disse: *"Não falem com as pessoas da tribo de Quraysh, pois Allaah disse*:

﴿بَلْ هُمْ قَوْمٌ خَصِمُونَ﴾

﴿**Aliás, eles são um povo controverso**﴾ [*Surah Az-Zukhruf*: 58]."

[1] O debate entre Ibn 'Abbaas e os *Khawaarij* foi relatado por Al-Haakim no seu livro *Al-Mustadrak* (2/150-152), com uma cadeia de transmissão autêntica de acordo com as condições do *Imaam* Muslim.

Ibn 'Abbaas continuou dizendo: "*Encontrei pessoas que se esforçavam tanto na adoração, que nunca tinha visto ninguém se esforçar mais do que eles; os seus rostos estavam pálidos devido às suas longas vigílias em oração, como se as suas mãos e os seus pés nunca os dissuadissem.*"

Um dos *Khawaarij* disse: "*Falemos com ele, e veremos o que ele tem a dizer.*"

Eu lhes disse: "*Informem-me dos motivos da vossa censura ao filho do tio do Mensageiro de Allaah ﷺ e seu genro, dos Muhaajiruun e dos Ansaar?*"

Os *Khawaarij* responderam: "*Há três coisas!*"

Eu disse: "*Quais são elas?*"

Os *Khawaarij* disseram: "*A primeira é que 'Ali tomou os homens como juízes naquilo que só pertence a Allaah, sendo que Allaah disse*:

﴿إِنِ الْحُكْمُ إِلَّا لِلَّهِ﴾

﴿**O julgamento só pertence a Allaah**﴾ [*Surah Yussuf*: 40]

Portanto, o julgamento não pertence nem aos homens, nem aos juízes!"

Eu disse: "*Esta é a primeira.*"

Os *Khawaarij* continuaram: "*A segunda é que ele combateu sem fazer prisioneiros, nem pegar o despojo de guerra. Sendo assim, se aqueles que ele combateu eram descrentes, a sua captura e o seu despojo seriam legais, e se eles eram crentes, não seria legal combatê-los!*"

Eu disse: "*Esta é a segunda. Qual é a terceira?*"

Os *Khawaarij* disseram: "*Ele apagou o seu título de líder dos crentes, então ele é o líder dos descrentes!*"

Eu disse: "*Vocês têm outra coisa a acrescentar?*"

Os *Khawaarij* responderam: "*Isso é suficiente!*"

Eu disse: "*Aceitariam vocês que eu vos recite do Livro de Allaah e da Sunnah do Seu Profeta ﷺ aquilo que refutará o que vocês disseram?*"

Os *Khawaarij* disseram: "*Sim!*"

Então, eu disse: "*Quanto ao fato de tomar os homens como juízes naquilo que só pertence a Allaah, vou-vos recitar aquilo que demonstra que Allaah delegou o Seu julgamento aos homens pelo valor de quatro dirhams, em relação a um coelho ou a qualquer outro tipo de caça. Allaah disse:*

﴿يَا أَيُّهَا الَّذِينَ آمَنُوا لَا تَقْتُلُوا الصَّيْدَ وَأَنتُمْ حُرُمٌ ۚ وَمَن قَتَلَهُ مِنكُم مُّتَعَمِّدًا فَجَزَاءٌ مِّثْلُ مَا قَتَلَ مِنَ النَّعَمِ يَحْكُمُ بِهِ ذَوَا عَدْلٍ مِّنكُمْ﴾

﴿***Ó vós que creram! Não matem a caça enquanto estão em estado de sacralização, e aquele dentre vós que mata a caça intencionalmente, que expie o seu erro sacrificando o seu equivalente dentre os animais de rebanho, de acordo com o julgamento de duas pessoas justas dentre vós***﴾ [*Surah Al-Maaida*: 95].

Então, vos pergunto por Allaah, será que o julgamento dos homens em relação aos coelhos e à caça é melhor do que o julgamento dos homens sobre o sangue deles e da sua reconciliação? Vocês sabem perfeitamente que, se Allaah quisesse, teria julgado, e não teria delegado o julgamento aos homens. E acerca da mulher e do seu marido, Allaah disse:

﴿إِنْ خِفْتُمْ شِقَاقَ بَيْنِهِمَا فَابْعَثُوا حَكَمًا مِّنْ أَهْلِهِ وَحَكَمًا مِّنْ أَهْلِهَا إِن يُرِيدَا إِصْلَاحًا يُوَفِّقِ اللَّهُ بَيْنَهُمَا ۗ إِنَّ اللَّهَ كَانَ عَلِيمًا خَبِيرًا﴾

﴿***E se temem um desacordo entre ambos, enviem um mediador da família dele e um mediador da família dela; se ambos desejarem a reconciliação, Allaah estabelecerá a***

***concórdia entre ambos. Por certo, Allaah é Onisciente e perfeitamente Conhecedor*﴾ [*Surah An-Nissaa*: 35].

Portanto, Allaah fez do julgamento dos homens uma tradição segura e confiável. Tenho razão?"

Os *Khawaarij* responderam: "*Sim!*"

Então, continuei: "*Quanto à vossa alegação de que ele combateu sem fazer prisioneiros nem pegar o despojo de guerra, será que vocês insultam a vossa mãe 'Aisha? E declaram lícito nela o que vocês declaram lícito nas outras mulheres? Se vocês fizerem tal coisa, descrêem, pois ela é a vossa mãe. E se vocês disserem que ela não é nossa mãe, então vocês descrêem, pois Allaah disse:*

﴿النَّبِيُّ أَوْلَىٰ بِالْمُؤْمِنِينَ مِنْ أَنفُسِهِمْ ۖ وَأَزْوَاجُهُ أُمَّهَاتُهُمْ﴾

﴿***O Profeta tem mais direito sobre os crentes do que eles têm sobre si próprios, e as suas esposas são suas mães***﴾ [*Surah Al-Ahzaab*: 6].

Portanto, vocês circulam entre dois desvios, qualquer que escolham, cairão no desvio."

Então, eles olharam uns para os outros, e eu disse: "*Tenho razão naquilo que disse?"*

Os *Khawaarij* responderam: "*Sim!*"

Então, continuei: *"Quanto à vossa alegação de que ele apagou do seu nome o título de líder dos crentes, vou-vos mostrar algo que vos agradará. Com efeito, vocês ouviram que no dia de Al-Hudaybiyyah o Profeta (que os elogios e a paz de Allaah estejam sobre ele) concluiu um pacto com Suhayl Ibn 'Amr e Abu Sufyaan Ibn Harb. Então, o Mensageiro de Allaah ﷺ disse a 'Ali, líder dos crentes: 'Ó 'Ali, escreve o que te vou ditar: Estes são os termos do pacto de paz aceites por Muhammad, o Mensageiro de Allaah.' Ouvindo estes termos, os politeístas disseram: 'Não! Juramos por Allaah, que se soubéssemos que és o Mensageiro de Allaah, não te teríamos combatido!' Então, o Mensageiro de Allaah ﷺ disse: 'Ó Allaah, Tu sabes que eu sou o Mensageiro de Allaah! Ó 'Ali, escreve: Estes são os termos do pacto de paz aceites por Muhammad Ibn 'Abdillah.' Juro por Allaah que o Mensageiro de Allaah (que os elogios e a paz de Allaah estejam sobre ele) é melhor que 'Ali, e o fato de ele ter apagado o título de Mensageiro de Allaah não lhe retirou a profecia."*

Depois, 'Abdullah Ibn 'Abbaas disse: *"Foi assim que dois mil dentre os Khawaarij se arrependeram, enquanto os restantes foram mortos nos seus desvios."*

Esta história nos demonstra que dois mil membros dos *Khawaarij* se arrependeram e abandonaram a falsidade sobre

a qual estavam, graças à clarificação e ao esclarecimento de ‘Abdullah Ibn ‘Abbaas.

Esta história contém a prova evidente de que o fato de retornar aos grandes sábios é uma segurança e uma proteção contra o mal e as tribulações. *Allaah* disse:

﴿فَاسْأَلُوا أَهْلَ الذِّكْرِ إِن كُنتُمْ لَا تَعْلَمُونَ﴾

﴾**Questionem aqueles que têm o conhecimento religioso [i.e., os sábios] se não souberem**﴿ [*Surah An-Nahl*: 43].

E dentre as provas de que retornar aos sábios nas questões religiosas, como também nas questões mundanas, é melhor para os muçulmanos, há um *hadith* relatado por Muslim e narrado por Yaziid Al-Faqiir[1] que disse:

“Fui seduzido pela ideologia dos Khawaarij, então partimos em grande número para realizar a Peregrinação e depois nos revoltar. Passamos por Madinah, e lá encontramos Jaabir Ibn ‘Abdillah, sentado contra uma coluna, a falar com as pessoas acerca do Mensageiro de Allaah ﷺ. Logo que mencionou as pessoas do Inferno, eu lhe disse: ‘Ó companheiro do Mensageiro de Allaah ﷺ, o que é que estás a dizer? Allaah disse:

[1] Relatado por *Imaam* Muslim (nº191).

﴿رَبَّنَا إِنَّكَ مَن تُدْخِلِ النَّارَ فَقَدْ أَخْزَيْتَهُ ۖ وَمَا لِلظَّالِمِينَ مِنْ أَنصَارٍ﴾

﴿**Nosso Senhor! Por certo, quem Tu fizeres entrar no Inferno, Tu o terás humilhado**﴾ [*Surah Aal-'Imraan*: *192*].

E Allaah disse:

﴿كُلَّمَا أَرَادُوا أَن يَخْرُجُوا مِنْهَا أُعِيدُوا فِيهَا﴾

﴿***Cada vez que quiserem sair dele, a ele os farão regressar***﴾ [*Surah As-Sajdah*: 20].

Portanto, o que estás a dizer?'

Jaabir respondeu: "*Tu lês o Alcorão?*"

Respondi: "*Sim!*"

Jaabir disse: "*Ouviste falar da Posição Louvável de Muhammad ﷺ?*"

Respondi: "*Sim!*"

Jaabir disse: "*Trata-se da Posição Louvável de Muhammad ﷺ, pela qual Allaah fará sair do inferno quem Ele quiser.*"

Depois, Jaabir continuou a descrever a ponte sobre o Inferno (as-Siraat) e a passagem das pessoas sobre ela: "Aliás, eu tive medo de me esquecer disso." Além disso, Jaabir alegava que certas pessoas

sairão do Inferno depois de nele terem entrado; sairão pretos como a madeira da árvore de ébano, entrarão num rio do Paraíso, lavar-se-ão e sairão como papel branco. Então, voltámos a nós e dissemos uns aos outros: "Ai de vós! Vocês pensam que o shaykh mentiria sobre o Mensageiro de Allaah ﷺ!" Juro por Allaah que nos arrependemos todos, exceto um só, como narrou Abu Nu'aym."[1] E Abu Nu'aym é Al-Fadl Ibn Dakiin, um dos transmissores de *hadith*. Aliás, Ibn Kathiir mencionou este *hadith* com uma cadeia de transmissão a partir de Ibn Abi Haatim, Ibn Mardawayh e de outros, no seu comentário da Palavra de *Allaah*:

﴿يُرِيدُونَ أَن يَخْرُجُوا مِنَ النَّارِ وَمَا هُم بِخَارِجِينَ مِنْهَا﴾

﴿**Eles desejarão sair do fogo e dele não sairão**﴾ [*Surah Al-Maaida*: 37].

Portanto, esta história nos demonstra que este grupo foi seduzido pela ideologia dos *Khawaarij*, que consiste em declarar descrente aquele que comete um grande pecado, e afirmar que ele permanecerá no Inferno eternamente. Depois de encontrarem Jaabir Ibn 'Abdillah e receberem o esclarecimento dessa questão, aceitaram o seu esclarecimento, abandonaram a falsa compreensão que

1

tinham e se afastaram dos *Khawaarij*, com os quais pretendiam se juntar após a Peregrinação. Este é, sem dúvida, um dos maiores benefícios do retorno aos sábios.

Dentre o que nos demonstra o perigo do extremismo na Religião, do afastamento da verdade e da oposição à crença de *Ahl as-Sunnah wal Jamaa'ah*, está a palavra do Mensageiro de *Allaah* ﷺ narrada por Hudhayfah, que disse: «**O que mais temo para vós é um homem que recitará o Alcorão ao ponto de se ver nele a beleza. Ele se apropriará do traje do Islão, depois se descarregará dele e o lançará por detrás das costas, combaterá com a espada o seu vizinho e o acusará de politeísmo**». Hudhayfah disse: "*Ó Profeta de Allaah! Qual dos dois merece mais ser acusado de politeísmo, o acusador ou o acusado?*" Respondeu: **«O acusador, claro!»**[1]

A juventude está ligada à má compreensão, e a evidência disso é aquilo que foi narrado por Hishaam Ibn 'Urwah a partir do seu pai ('Urwah Ibn Az-Zubayr), que disse: "*Eu disse a 'Aisha, a esposa do Profeta ﷺ, sendo que nessa época eu era um jovem: 'Viste a palavra de Allaah*:

[1] As-*Sahiihah* do Chaykh Al-Albaani (nº3201).

﴿إِنَّ الصَّفَا وَالْمَرْوَةَ مِن شَعَائِرِ اللَّهِ ۖ فَمَنْ حَجَّ الْبَيْتَ أَوِ اعْتَمَرَ فَلَا جُنَاحَ عَلَيْهِ أَن يَطَّوَّفَ بِهِمَا﴾

﴾***Por certo, os montes Safaa e Marwah fazem parte dos lugares sagrados, portanto, quem efetuar a Peregrinação à Casa ou a Visita Piedosa, não comete nenhum pecado em efetuar o vaivém entre os dois montes***﴿ [*Surah Al-Baqarah*: 158]. *Não vejo qualquer pecado para aquele que não efetua esses vaivéns.*"

'Aisha respondeu: "*Pelo contrário! Se fosse como tu dizes, o versículo teria sido: 'Portanto, quem efetuar a Peregrinação à Casa ou a Visita Piedosa, não comete nenhum pecado em não efetuar o vaivém entre os dois montes.' Este versículo foi revelado acerca dos Ansaar, pois eles adoravam Manaat, que se encontrava num local chamado Qudayd. Eles se abstinham de efetuar os vaivéns entre Safaa e Marwah. Logo que chegou o Islão, questionaram o Profeta ﷺ acerca disso, então Allaah revelou*:

﴿إِنَّ الصَّفَا وَالْمَرْوَةَ مِن شَعَائِرِ اللَّهِ ۖ فَمَنْ حَجَّ الْبَيْتَ أَوِ اعْتَمَرَ فَلَا جُنَاحَ عَلَيْهِ أَن يَطَّوَّفَ بِهِمَا﴾

﴾***Por certo, os montes Safaa e Marwah fazem parte dos lugares sagrados, portanto, quem efetuar a Peregrinação à***

Casa ou a Visita Piedosa, não comete nenhum pecado em efetuar o vaivém entre os dois montes ﴾ [*Surah Al-Baqarah*: 158].[1]

No entanto, ‘Urwah Ibn Az-Zubayr fazia parte dos melhores estudantes que adquiriram conhecimento dos companheiros na sua época, que era a época dos *Taabi’iin*[2]. Ele era um dos sete grandes sábios de *Madinah*, e a razão da sua má compreensão foi a sua juventude logo que questionou ‘Aisha acerca do versículo. Isso demonstra claramente que a juventude geralmente implica uma má compreensão, e que retornar aos sábios contém o bem e a segurança.

[1] Relatado por *Imaam* Al-Bukhaari (nº4495).

[2] *Taabi’i* é quem se encontrou com um companheiro do Mensageiro de *Allaah* ﷺ sendo crente e morreu muçulmano, (segunda geração do Islão).

Como poderíamos considerar os atentados e a destruição como uma forma de combate (jihaad)?

Após esta introdução, que demonstra claramente como Satanás se apresenta aos adoradores para corromper-lhes a religião, nomeadamente através do excesso e do extremismo religioso, como aconteceu com os *Khawaarij* e também com o grupo que foi seduzido pela sua ideologia, vemos que o caminho da salvação consiste em retornar aos grandes sábios. Foi o caso dos dois mil *Khawaarij* que se arrependeram depois de debaterem com Ibn 'Abbaas, um dos grandes sábios entre os companheiros, bem como o reencaminhamento do grupo seduzido pela ideologia dos *Khawaarij*, depois de receberem os conselhos e a refutação dos seus equívocos por outro grande sábio dos companheiros, Jaabir Ibn 'Abdillah.

Após esta introdução, digo: Os dias seguem-se e assemelham-se! Com certeza, os atentados cometidos na nossa época, como os que ocorreram na cidade de *Riyadh*, e todas as armas e explosivos encontrados em *Makkah* e em *Madinah* no início do ano 1424H, são nada mais do que o resultado do desvio de Satanás e do seu embelezamento do excesso e do extremismo para os responsáveis por esses atos. Os atentados terroristas estão entre os crimes mais

graves, as maiores corrupções e os atos mais vergonhosos cometidos na terra. E o mais escandaloso é que Satanás embeleza esses atos, fazendo crer aos seus autores que se trata de um *Jihaad*. Mas, afinal, que Religião e que intelecto podem considerar os assassinatos, os massacres de muçulmanos e daqueles que estão sob a sua proteção, o terror àqueles que se encontram em segurança, tornar as mulheres viúvas e as crianças órfãs, e destruir habitações e os seus ocupantes, como sendo *Jihaad*?!

Assim, achei oportuno mencionar os textos que consegui encontrar no Alcorão e na *Sunnah*, relacionados com as legislações anteriores, acerca da gravidade do assassinato e do seu perigo, bem como citar os textos do Alcorão e da *Sunnah* acerca do suicídio, do homicídio intencional e não intencional de muçulmanos ou de não muçulmanos sob a proteção dos muçulmanos. Tudo isto com o objetivo de estabelecer as provas e expor a verdade, para que aquele que escolher a destruição, o faça conhecendo as evidências, e para que aquele que optar pela vida, viva conhecendo as evidências. E suplico a *Allaah* que guie ao caminho reto aqueles que se desviaram, que os retire da escuridão para a luz, e que proteja os muçulmanos do mal dos malfeitores. Com certeza, Ele é Aquele que ouve e responde às súplicas.

O que foi relatado das legislações anteriores acerca da gravidade e do perigo do assassinato.

Allaah disse acerca de um dos filhos de Adam (Adão):

﴿فَطَوَّعَتْ لَهُ نَفْسُهُ قَتْلَ أَخِيهِ فَقَتَلَهُ فَأَصْبَحَ مِنَ الْخَاسِرِينَ﴾

﴿**E a sua alma induziu-o a matar o seu irmão, e matou-o, então, tornou-se dos perdedores**﴾ [*Surah Al-Maaida*: 30].

﴿مِنْ أَجْلِ ذَٰلِكَ كَتَبْنَا عَلَىٰ بَنِي إِسْرَائِيلَ أَنَّهُ مَن قَتَلَ نَفْسًا بِغَيْرِ نَفْسٍ أَوْ فَسَادٍ فِي الْأَرْضِ فَكَأَنَّمَا قَتَلَ النَّاسَ جَمِيعًا وَمَنْ أَحْيَاهَا فَكَأَنَّمَا أَحْيَا النَّاسَ جَمِيعًا﴾

﴿**Por causa disso, prescrevemos aos filhos de Israel que quem mata uma pessoa, sem que esta tenha matado outra ou semeado corrupção na terra, será como se tivesse matado toda a Humanidade. E quem lhe salva a vida, será como se tivesse salvo a vida de toda a Humanidade**﴾ [*Surah Al-Maaida*: 32].

O Profeta ﷺ disse: «**Nenhum homem é morto injustamente sem que uma parte da culpa caia sobre o**

primeiro filho de Adam, pois foi ele o primeiro a cometer um assassinato na terra».[1]

Allaah disse acerca do Seu Mensageiro Musaa (Moisés) que disse ao Khidr:

﴿أَقَتَلْتَ نَفْسًا زَكِيَّةً بِغَيْرِ نَفْسٍ لَّقَدْ جِئْتَ شَيْئًا نُّكْرًا﴾

﴿**Mataste uma pessoa inocente, sem que ela tenha matado outra? Certamente, fizeste algo terrível!**﴾ [*Surah Al-Kahf*: 74].

Allaah disse acerca de Mussa:

﴿فَاسْتَغَاثَهُ الَّذِى مِن شِيعَتِهِ عَلَى الَّذِى مِنْ عَدُوِّهِ فَوَكَزَهُ مُوسَىٰ فَقَضَىٰ عَلَيْهِ ۖ قَالَ هَٰذَا مِنْ عَمَلِ الشَّيْطَانِ ۖ إِنَّهُ عَدُوٌّ مُّضِلٌّ مُّبِينٌ ﴿١٥﴾ قَالَ رَبِّ إِنِّى ظَلَمْتُ نَفْسِى فَاغْفِرْ لِى فَغَفَرَ لَهُ ۚ إِنَّهُ هُوَ الْغَفُورُ الرَّحِيمُ﴾

﴿**Então, aquele da sua fração pediu-lhe socorro contra aquele dos seus inimigos, e Mussa esmurrou-o e pôs-lhe termo à vida. Mussa disse: 'Isto é da ação de Satanás. Por certo, ele é um inimigo declarado, desencaminhador. Ele disse: Meu Senhor! Por certo, fui injusto comigo mesmo, então, perdoa-me.' E Ele o perdoou. Por certo, Ele é O**

[1] Relatado por *Imaam* Al-Bukhaari (nº3335) e Muslim (nº1677).

Perdoador, O Todo Misericordioso﴾ [*Surah Al-Qassas*: 15-16].

Saalim Ibn 'Abdillah Ibn 'Umar disse: "*Ó povo do Iraque! Como podem vocês me questionar acerca dos pequenos pecados, sendo que cometem os grandes?! Ouvi o meu pai ('Abdullah Ibn 'Umar) — que Allaah esteja satisfeito com ambos — dizer: 'As tribulações virão de lá!' E apontou com o dedo na direção do leste, sendo que de lá sairão os cornos de Satanás. E vocês irão bater o pescoço uns dos outros, enquanto Mussa matou aquele indivíduo do povo de Faraó somente por erro, Allaah disse:*

﴿وَقَتَلْتَ نَفْسًا فَنَجَّيْنَاكَ مِنَ الْغَمِّ وَفَتَنَّاكَ فُتُونًا﴾

﴿E mataste uma pessoa, então Nós te salvámos do medo que te oprimia, e te testámos bastante﴾ [*Surah Taa-Haa*: 40]."[1]

A palavra de Saalim Ibn 'Abdillah: "*Como podem vocês me questionar acerca dos pequenos pecados, sendo que cometem os grandes?!*" faz referência àquilo que foi narrado pelo seu pai, quando um homem, vindo do Iraque, o questionou acerca do veredito de matar mosquitos. Então, o seu pai ('Abdullah Ibn 'Umar) disse: "*Olhem bem para este homem que me*

[1] Relatado por *Imaam* Muslim (nº2950).

*questiona acerca de matar mosquitos, sendo que eles mataram o neto do Profeta ﷺ! E ouvi o Mensageiro de Allaah ﷺ dizer: «**Eles são as minhas duas flores de manjerico na terra (i.e. os seus dois netos, Al-Hassan e Al-Hussain)**».”*[1]

Allaah disse:

﴿وَإِذْ أَخَذْنَا مِيثَاقَكُمْ لَا تَسْفِكُونَ دِمَاءَكُمْ وَلَا تُخْرِجُونَ أَنفُسَكُم مِّن دِيَارِكُمْ ثُمَّ أَقْرَرْتُمْ وَأَنتُمْ تَشْهَدُونَ﴾

﴿E lembrai-vos de quando firmamos a aliança convosco: “De não derramarem o vosso sangue e não vos expulsarem uns aos outros dos vossos lares.” Em seguida, o reconheceram, enquanto testemunhavam﴾ [*Surah Al-Baqarah*: 84].

Allaah disse:

﴿وَكَتَبْنَا عَلَيْهِمْ فِيهَا أَنَّ النَّفْسَ بِالنَّفْسِ وَالْعَيْنَ بِالْعَيْنِ وَالْأَنفَ بِالْأَنفِ وَالْأُذُنَ بِالْأُذُنِ وَالسِّنَّ بِالسِّنِّ وَالْجُرُوحَ قِصَاصٌ﴾

﴿E nela lhes prescrevemos que se pague a vida pela vida, o olho pelo olho, o nariz pelo nariz, a orelha pela orelha, o

[1] Relatado por *Imaam* Al-Bukhaari (nº5994).

dente pelo dente, e também para as feridas, o talião﴾
[*Surah Al-Maaida:* 45].

O que foi relatado acerca do suicídio premeditado e não premeditado de um muçulmano

Allaah disse:

﴿وَلَا تَقْتُلُوٓا۟ أَنفُسَكُمْ ۚ إِنَّ ٱللَّهَ كَانَ بِكُمْ رَحِيمًا ۝٢٩ وَمَن يَفْعَلْ ذَٰلِكَ عُدْوَٰنًا وَظُلْمًا فَسَوْفَ نُصْلِيهِ نَارًا ۚ وَكَانَ ذَٰلِكَ عَلَى ٱللَّهِ يَسِيرًا﴾

﴾**E não vos mateis (i.e. não se suicidem). Por certo, *Allaah* é para convosco Todo-Misericordioso. E quem o faz com agressão e injustiça, o faremos entrar no Fogo. E isso, para *Allaah*, é fácil**﴿ [*Surah An-Nissaa:* 29-30].

O Mensageiro de *Allaah* ﷺ disse: «**Quem se suicida com uma coisa na vida mundana, será castigado com essa mesma coisa no Dia da Ressurreição**».[1]

Abu Hurayrah — que *Allaah* esteja satisfeito com ele — narrou que o Mensageiro de *Allaah* ﷺ disse: «**Quem se atira do cimo de uma montanha e se mata, será atirado sem-fim no Inferno, e lá permanecerá eternamente. E quem se suicida ingerindo veneno, ingerirá sem-fim esse veneno no Inferno, e lá permanecerá eternamente. E quem**

[1] Relatado por *Imaam* Al-Bukhaari (nº6047) e Muslim (nº176).

se suicida com uma lâmina, apunhalará sem-fim a barriga no Inferno e lá permanecerá eternamente».[1]

Abu Hurayrah — que *Allaah* esteja satisfeito com ele — narrou que o Profeta ﷺ disse: «**Quem se estrangula, se estrangulará no Inferno, e quem se apunhala, se apunhalará no Inferno**».[2]

Este *hadith* foi relatado pelo *Imaam* Ahmad no seu *Musnad* com um acréscimo: «**E quem se suicida, atirando-se de um lugar elevado, atirar-se-á de um lugar elevado no Inferno**».[3]

Al-Hassan (falecido no ano 110H) narrou: "Jundub (*que Allaah esteja satisfeito com ele*) narrou-nos nesta mesquita um *hadith* que não esquecemos, não tememos esquecê-lo, e também não tememos que Jundub tenha mentido sobre o Profeta ﷺ, que disse: «**Um homem foi ferido e se suicidou. Então, *Allaah* disse: "O Meu servo se suicidou, então lhe proibi o Paraíso"**».[4]

Noutra versão deste *hadith*, narrada por Jaabir Ibn Samurah (*que Allaah esteja satisfeito com ele*), é dito: "*Um*

---

[1] Relatado por *Imaam* Al-Bukhaari (nº5778) e Muslim (nº175).
[2] Relatado por *Imaam* Al-Bukhaari (nº1365).
[3] Relatado por *Imaam* Ahmad no seu *Musnad* (nº9618) autenticado por Chaykh Al-Albaani em *Sahiihah* (nº3421).
[4] Relatado por *Imaam* Ibn Hibaan no seu *Sahiih* (nº763).

homem foi ferido, então pegou na sua espada e se apunhalou com ela. Então, o Profeta ﷺ não efetuou a oração fúnebre sobre ele."[1]

Quanto àquele que se mata involuntariamente, será desculpado e não será repreendido, de acordo com a palavra de *Allaah*:

﴿وَلَيْسَ عَلَيْكُمْ جُنَاحٌ فِيمَا أَخْطَأْتُم بِهِ وَلَٰكِن مَّا تَعَمَّدَتْ قُلُوبُكُمْ﴾

﴿**Vós não sois culpados daquilo que fazem por erro, mas sim por aquilo que os vossos corações fazem deliberadamente**﴾ [*Surah Al-Ahzaab*: 5].

Allaah disse:

﴿رَبَّنَا لَا تُؤَاخِذْنَا إِن نَّسِينَا أَوْ أَخْطَأْنَا﴾

﴿**Senhor Nosso! Não nos castigues se nos esquecermos ou se errarmos**﴾ [*Surah Al-Baqarah*: 286].

***Allaah* disse: "Por certo, o fiz!"**[2]

---

[1] Autenticado por Chaykh Al-Albaani *Sahiih at-Targhiib* (nº2457).
[2] Relatado por *Imaam* Muslim (nº126).

O que foi relatado acerca do homicídio premeditado e não premeditado de um muçulmano

Matar um muçulmano pode ocorrer de maneira legítima ou ilegítima. É legítimo quando uma lei do talião ou uma pena legal é aplicada. Quanto ao homicídio ilegítimo, pode ser premeditado ou não premeditado, e *Allaah* disse acerca do assassinato premeditado:

﴿وَمَن يَقْتُلْ مُؤْمِنًا مُّتَعَمِّدًا فَجَزَاؤُهُ جَهَنَّمُ خَالِدًا فِيهَا وَغَضِبَ اللَّهُ عَلَيْهِ وَلَعَنَهُ وَأَعَدَّ لَهُ عَذَابًا عَظِيمًا﴾

﴿E quem mata um crente intencionalmente, a sua retribuição será o Inferno, no qual permanecerá eternamente, e *Allaah* estará furioso contra ele, o amaldiçoará e lhe preparará um imenso castigo﴾ [*Surah An-Nissaa*: 93].

Allaah disse:

﴿وَالَّذِينَ لَا يَدْعُونَ مَعَ اللَّهِ إِلَٰهًا آخَرَ وَلَا يَقْتُلُونَ النَّفْسَ الَّتِي حَرَّمَ اللَّهُ إِلَّا بِالْحَقِّ وَلَا يَزْنُونَ ۚ وَمَن يَفْعَلْ ذَٰلِكَ يَلْقَ أَثَامًا ﴿٦٨﴾ يُضَاعَفْ لَهُ الْعَذَابُ يَوْمَ

الْقِيَامَةِ وَيَخْلُدْ فِيهِ مُهَانًا ﴿٦٩﴾ إِلَّا مَن تَابَ وَآمَنَ وَعَمِلَ عَمَلًا صَالِحًا فَأُولَٰئِكَ يُبَدِّلُ اللَّهُ سَيِّئَاتِهِمْ حَسَنَاتٍ ۗ وَكَانَ اللَّهُ غَفُورًا رَّحِيمًا﴾

﴿E aqueles que não invocam com *Allaah* outras divindades, não matam a alma que *Allaah* proibiu matar, exceto por justa causa, e não cometem adultério. Quem fizer isso encontrará punição. O castigo ser-lhe-á duplicado no Dia da Ressurreição, e nele permanecerá eternamente aviltado. Exceto aqueles que se arrependem, creem e praticam boas obras. A esses, *Allaah* trocará as suas más ações por boas obras. E *Allaah* é Perdoador, Todo-Misericordioso﴾ [*Surah Al-Furqaan*: 68-70].

Allaah disse:

﴿وَلَا تَقْتُلُوا النَّفْسَ الَّتِي حَرَّمَ اللَّهُ إِلَّا بِالْحَقِّ﴾

﴿E não matem a alma que *Allaah* proibiu matar, exceto por justa causa﴾ [*Surah Al-An'aam*: 151 e *Surah Al-Israa*: 33].

Allaah disse:

﴿وَلَا تَقْتُلُوا أَوْلَادَكُمْ خَشْيَةَ إِمْلَاقٍ ۖ نَّحْنُ نَرْزُقُهُمْ وَإِيَّاكُمْ ۚ إِنَّ قَتْلَهُمْ كَانَ خِطْئًا كَبِيرًا﴾

﴿**E não matem os vossos filhos, por medo da pobreza. Nós os sustentamos, e a vós. Por certo, matá-los é um grande pecado**﴾ [*Surah Al-Israa*: 31].

Allaah disse:

﴿قَدْ خَسِرَ الَّذِينَ قَتَلُوا أَوْلَادَهُمْ سَفَهًا بِغَيْرِ عِلْمٍ وَحَرَّمُوا مَا رَزَقَهُمُ اللَّهُ افْتِرَاءً
عَلَى اللَّهِ ۚ قَدْ ضَلُّوا وَمَا كَانُوا مُهْتَدِينَ﴾

﴿**Certamente, perdem-se os que matam os seus filhos, insensatamente, sem conhecimento, e proíbem o que *Allaah* lhes dá por sustento, forjando mentiras acerca de *Allaah*. Certamente, descaminham-se e não são guiados**﴾ [*Surah Al-An'aam*: 140].

O Mensageiro de *Allaah* ﷺ disse: «**As primeiras coisas a serem julgadas entre as pessoas no Dia da Ressurreição serão os assassinatos».**[1]

E no sermão que fez por ocasião da sua Peregrinação de Adeus, o Profeta ﷺ confirmou a sacralidade do sangue, dos bens e da honra dos muçulmanos, comparando-os à sacralidade do tempo e do local (i.e. o mês sagrado de *Dhul-Hijjah* e a cidade sagrada de *Makkah*). Sendo que Abu Bakrah

[1] Relatado por *Imaam* Al-Bukhaari (nº6864) e Muslim (nº1678).

(*que Allaah esteja satisfeito com ele*) narrou: O Profeta ﷺ nos fez um sermão no dia do sacrifício, e disse: «**Vocês sabem que dia é hoje?**»

Respondemos: "*Allaah e o Seu Mensageiro sabem melhor*."

Então, ele guardou silêncio, ao ponto de pensarmos que ele lhe iria dar outro nome, depois disse: «**Então, não é o dia do sacrifício?**»

Respondemos: "*Claro que é!*"

Disse: «**Que mês é este?**»

Respondemos: "*Allaah e o Seu Mensageiro sabem melhor*."

Então, ele guardou silêncio, ao ponto de pensarmos que ele lhe iria dar outro nome, depois disse: «**Então, não é o mês de *Dhul-Hijjah*?**»

Respondemos: "*Sim, claro que é!*"

Disse: «**Que local é este?**»

Respondemos: "*Allaah e o Seu Mensageiro sabem melhor*."

Então, ele guardou silêncio, ao ponto de pensarmos que ele lhe iria dar outro nome, depois disse: «**Então, não é a cidade sagrada (i.e. *Makkah*)?**»

Respondemos: "*Sim, claro que é!*"

Ele disse: «**Então, o vosso sangue, os vossos bens e a vossa honra são tão sagrados quanto este dia, neste mês, e neste local, até ao dia em que encontrarem o Vosso Senhor. Será que vos transmiti a mensagem?»**

Responderam: "*Sim!*"

Disse: «**Ó *Allaah*! Sê testemunha. Então, que aquele que está presente informe o ausente, talvez aquele a quem será transmitido, compreenda melhor do que aquele que está a ouvir**.»[1]

Esta insistência aparece também num *hadith* narrado por Ibn 'Abbaas, Ibn 'Umar, Jaabir e Abu Hurayrah (*que Allaah esteja satisfeito com todos eles*) no qual o Profeta ﷺ disse: «**Afastem-se dos sete pecados capitais.**»

As pessoas disseram: "*Quais são eles?*"

Ele disse: «**Associar outras divindades a *Allaah*, a feitiçaria, o assassinato ilegítimo, consumir a usura, consumir os bens dos órfãos, desertar o combate e acusar de adultério as inocentes mulheres casadas**».[2]

Ibn 'Umar (*que Allaah esteja satisfeito com ele e com o seu pai*) narrou que o Mensageiro de *Allaah* ﷺ disse: «**O crente**

---

[1] Relatado por *Imaam* Al-Bukhaari (nº67) e Muslim (nº1679).
[2] Relatado por *Imaam* Al-Bukhaari (nº2766) e Muslim (nº145).

permanecerá à vontade na sua religião enquanto não derramar sangue ilícito». Ibn ‘Umar acrescentou: “*Certamente, dentre as situações críticas das quais não há saída para quem cai nelas, está o derramamento de sangue proibido sem legitimidade*.”[1]

‘Ubaadah Ibn As-Saamit (que *Allaah* esteja satisfeito com ele) narrou: “Estávamos com o Mensageiro de *Allaah* ﷺ numa sentada, então ele disse: «**Façam-me um juramento de fidelidade: de não associar nada a *Allaah*, de não cometer adultério, de não roubar, de não matar a alma que *Allaah* proibiu, exceto por justa causa. Assim, quem respeitar este juramento, encontrará a sua recompensa junto de *Allaah*; e quem cometer alguma dessas ações e for castigado por isso, então esse castigo será uma expiação para ele. Mas quem cometer alguma dessas ações, e *Allaah* o encobrir, a sua situação estará nas mãos de *Allaah*: se Ele quiser perdoá-lo, perdoará; se Ele quiser castigá-lo, castigará**».”[2]

Ibn ‘Umar (*que Allaah esteja satisfeito com ele e com o seu pai*) narrou que o Profeta ﷺ disse: «**Aquele que nos aponta a arma não é dos nossos**».[3]

---

[1] Relatado por *Imaam* Al-Bukhaari (nº6862-6863).
[2] Relatado por *Imaam* Al-Bukhaari (nº18) e Muslim (nº1709).
[3] Relatado por *Imaam* Al-Bukhaari (nº6874) e Muslim (nº161).

'Abdullaah Ibn Mas'uud (*que Allaah esteja satisfeito com ele*) narrou que o Mensageiro de *Allaah* ﷺ disse: **«Não é permitido derramar o sangue de um muçulmano que testemunha que não existe nenhuma divindade com o direito de ser adorada exceto *Allaah* e que eu sou o Mensageiro de *Allaah*, exceto em três casos: na lei do talião, o homem casado que comete adultério e o apóstata que renega a religião e abandona o grupo (ou seja, o grupo dos muçulmanos)»**.[1]

Ele também narrou que o Profeta ﷺ disse: **«Insultar um muçulmano é imoralidade e matá-lo é descrença».**[2]

Ibn 'Abbaas (*que Allaah esteja satisfeito com ele e o seu pai*) narrou que o Profeta ﷺ disse: **«As pessoas mais detestadas por *Allaah*, são três: um agnóstico no território sagrado, aquele que quer introduzir no Islão uma tradição da época pré-islâmica, e aquele que quer derramar o sangue de uma pessoa sem razão legítima, somente para derramar o sangue»**.[3]

[1] Relatado por *Imaam* Al-Bukhaari (nº6878) e Muslim (nº1676).
[2] Relatado por *Imaam* Al-Bukhaari (nº48) e Muslim (nº116).
[3] Relatado por *Imaam* Al-Bukhaari (nº6882).

Allaah disse:

﴿يَا أَيُّهَا الَّذِينَ آمَنُوا كُتِبَ عَلَيْكُمُ الْقِصَاصُ فِي الْقَتْلَى ۖ الْحُرُّ بِالْحُرِّ وَالْعَبْدُ بِالْعَبْدِ وَالْأُنثَىٰ بِالْأُنثَىٰ ۚ فَمَنْ عُفِيَ لَهُ مِنْ أَخِيهِ شَيْءٌ فَاتِّبَاعٌ بِالْمَعْرُوفِ وَأَدَاءٌ إِلَيْهِ بِإِحْسَانٍ ۗ ذَٰلِكَ تَخْفِيفٌ مِّن رَّبِّكُمْ وَرَحْمَةٌ ۗ فَمَنِ اعْتَدَىٰ بَعْدَ ذَٰلِكَ فَلَهُ عَذَابٌ أَلِيمٌ ﴿١٧٨﴾ وَلَكُمْ فِي الْقِصَاصِ حَيَاةٌ يَا أُولِي الْأَلْبَابِ لَعَلَّكُمْ تَتَّقُونَ﴾

﴾Ó vós que credes! Está-vos prescrito o talião para o homicídio: o livre pelo livre, o escravo pelo escravo e a mulher pela mulher. E aquele a quem for concedido perdão por parte do irmão [do falecido] deverá seguir o acordo de forma adequada e ressarci-lo com benevolência. Isso é um alívio e uma misericórdia do vosso Senhor. E quem comete agressão depois disso terá um castigo doloroso. E no talião há, para vós, preservação da vida, ó dotados de discernimento, para que possais ser piedosos﴿ [*Surah Al-Baqarah*: 178-179].

Ibn ‘Umar (*que Allaah esteja satisfeito com ele e o seu pai*) narrou: “*Uma criança foi assassinada, então ‘Umar disse: ‘Se toda a população de San’aa tivesse participado no assassinato, os teria matado todos*.’” E Mughiirah Ibn Hakiim, narrou do seu pai:

"Quatro pessoas mataram uma criança, então 'Umar disse a mesma coisa".[1]

Jundub Ibn 'Abdillaah (*que Allaah esteja satisfeito com ele*) disse: *"O primeiro órgão a decompor-se no corpo de uma pessoa é o estômago, por isso, quem puder alimentar-se unicamente de coisas boas, que o faça. E quem puder evitar que algo se interponha entre ele e o Paraíso, nem que seja um punhado de sangue que derramou, que o faça."*.[2]

Al-Haafidh Ibn Hajar (*que Allaah tenha misericórdia dele*) disse: *"Esta narração também foi atribuída ao Profeta ﷺ por At-Tabaraani, através de 'Ismaa'iil Ibn Muslim, a partir de Al-Hassan, de Jundub, com os seguintes termos: 'Sabeis vós que ouvi o Mensageiro de Allaah ﷺ dizer: «**Que nada se interponha entre um de vós e o Paraíso quando o virdes, nem mesmo um punhado de sangue de um muçulmano, que tenha derramado sem justa causa.**»' E mesmo que esta narração não tenha sido claramente atribuída ao Profeta ﷺ, consideramo-la como tal, pois não é o tipo de informação que um companheiro daria baseando-se na sua própria opinião, uma vez que se trata de uma grave advertência contra o assassinato de um muçulmano sem justa causa."*[3]

---

[1] Relatado por *Imaam* Al-Bukhaari (nº6896).
[2] Relatado por *Imaam* Al-Bukhaari (nº7152).
[3] *Fatih Al-Baari* (13/30).

O Profeta ﷺ disse: «**Aquele que abandona a obediência[1], se separa da *Jamaa'ah*[2] e morre nessa situação, morre uma morte pré-islâmica[3] . E quem luta sob uma bandeira de ignorância[4], motivado por espírito de clã[5], chamando a aderir a um clã ou a apoiar um clã, e é morto nessa situação, então morre uma morte pré-islâmica. E quem se revolta contra a minha comunidade, atacando tanto os seus piedosos como os seus perversos, sem preservar os seus crentes e traindo os pactos que tenha concluído, tal pessoa não é dos meus, e eu não sou dos seus**».[6]

Os seguintes *Ahaadiith*[7] não foram citados em As-*Saiihayn*[8], mas sim em *At-Targhiib wa At-Tarhiib* de Al-Mundhiri, e todos foram autenticados por Al-Albaani no *Sahih At-Targhiib wa At-Tarhiib* (1/629-634):

Al-Baraa (*que Allaah esteja satisfeito com ele*) narrou que o Mensageiro de Allaah ﷺ disse: «**Para *Allaah*, o fim do mundo é menos grave do que o assassinato de um**

[1] Sai da obediência ao líder muçulmano.
[2] *Al-Jamaa'a* é o grupo dos muçulmanos reunidos sobre o comando de um só líder.
[3] O sentido é que morre desviado como na época pré-islâmica e não é que morre descrente.
[4] Combate por uma razão desconhecida ou confusa.
[5] Por uma raça, nação, região, tribo, seita, um grupo, um partido, etc…
[6] Relatado por *Imaam* Muslim (nº1848).
[7] Plural do termo árabe *hadith*, que quer dizer narrações proféticas
[8] *Sahih Al-Bukhaari* e *Sahih Muslim*.

muçulmano sem justa causa. E se os habitantes dos céus e da terra se unissem para matar um crente, *Allaah* faria com que todos eles entrassem no Inferno».

'Abdullaah Ibn 'Amr (*que Allaah esteja satisfeito com ele e o seu pai*) narrou que o Profeta ﷺ disse: «**Para *Allaah*, o fim do mundo é menos grave do que o assassinato de um muçulmano**».

Buraydah (*que Allaah esteja satisfeito com ele*) narrou que o Mensageiro de *Allaah* ﷺ disse: «**O assassinato de um crente é mais grave para *Allaah* do que o fim do mundo**».

Abu Sa'iid e Abu Hurayrah (*que Allaah esteja satisfeito com eles*) narraram que o Mensageiro de *Allaah* ﷺ disse: « **Se os habitantes dos céus e da terra se unissem para matar um crente, *Allaah* precipitaria todos eles no Inferno**».

Abu Bakrah (*que Allaah esteja satisfeito com ele*) narrou que o Profeta ﷺ disse: «**Se os habitantes dos céus e da terra se unissem para matar um crente, *Allaah* os precipitaria a todos de rosto no Inferno**».

Mu'aawiyah (*que Allaah esteja satisfeito com ele*) narrou que o Profeta ﷺ disse: « ***Allaah* perdoa todos os pecados, exceto o homem que morre descrente ou o homem que mata um crente intencionalmente**».

Abu Dardaa (*que Allaah esteja satisfeito com ele*) narrou que o Mensageiro de *Allaah* ﷺ disse: «***Allaah* perdoa todos os pecados, exceto o homem que morre politeísta ou aquele que mata um crente intencionalmente**».

Abu Mussa (*que Allaah esteja satisfeito com ele*) narrou que o Profeta ﷺ disse: «**Todos os dias, ao amanhecer, Satanás envia os seus soldados e diz-lhes: "Hoje, aquele que enganar um muçulmano, será coroado por mim." Então, um demónio vem e diz: "Não o deixei até que divorciou da sua mulher." Satanás diz: "Ele não tardará a casar-se novamente." Outro demónio vem e diz: "Não o deixei até que desobedeceu aos seus pais." Satanás diz: "Ele não tardará a obedecer-lhes novamente." Outro demónio vem e diz: "Não o deixei até que associou algo a *Allaah*." Satanás dirá: "És tu! És tu!" Outro demónio vem e diz: 'Não o deixei até que matou.' Satanás dirá: "És tu! És tu!" E coroá-lo-á com a coroa**».

'Ubaadah Ibn As-Saamit (*que Allaah esteja satisfeito com ele*) narrou que o Mensageiro de *Allaah* ﷺ disse: «**Quem mata um crente e se satisfaz por tê-lo matado, *Allaah* não aceitará dele nenhuma despesa nem compensação**». Relatado por *Imaam* Abu Daawud, que depois relatou de Khaalid Ibn Dahqaan que disse: "*Questionei Yahyaa Ibn Yahyaa Al-Ghassaani acerca da frase* «***e se satisfaz***»*, então ele*

disse: "Trata-se daqueles que lutam em tempos de tribulação, em que um mata o outro pensando estar com a verdade, e, dessa forma, não pede perdão a Allaah por isso".

Abu Sa'iid (*que Allaah esteja satisfeito com ele*) narrou que o Profeta ﷺ disse: **«Um pescoço sairá do Inferno e falará, dizendo: 'Hoje foram-me confiados três tipos de pessoas: todo tirano obstinado, toda pessoa que associou outra divindade a *Allaah* e toda pessoa que matou alguém sem justa causa.' Então, eles serão cercados e atirados nos abismos do Inferno»**.

Quanto ao facto de matar um crente involuntariamente, *Allaah* tornou obrigatória a *diyah*[1] e a *kafaarah*[2] por isso.

Allaah disse:

﴿وَمَا كَانَ لِمُؤْمِنٍ أَن يَقْتُلَ مُؤْمِنًا إِلَّا خَطَأً ۚ وَمَن قَتَلَ مُؤْمِنًا خَطَأً فَتَحْرِيرُ رَقَبَةٍ
مُّؤْمِنَةٍ وَدِيَةٌ مُّسَلَّمَةٌ إِلَىٰ أَهْلِهِ إِلَّا أَن يَصَّدَّقُوا ۚ فَإِن كَانَ مِن قَوْمٍ عَدُوٍّ لَّكُمْ وَهُوَ
مُؤْمِنٌ فَتَحْرِيرُ رَقَبَةٍ مُّؤْمِنَةٍ ۖ وَإِن كَانَ مِن قَوْمٍ بَيْنَكُمْ وَبَيْنَهُم مِّيثَاقٌ فَدِيَةٌ

[1] É o preço do sangue, que é de cem camelos ou o seu equivalente em dinheiro.
[2] É uma expiação, que consiste em libertar um escravo, mas se não puder, então deverá jejuar dois meses consecutivos.

مُّسَلَّمَةٌ إِلَىٰ أَهْلِهِ وَتَحْرِيرُ رَقَبَةٍ مُّؤْمِنَةٍ ۖ فَمَن لَّمْ يَجِدْ فَصِيَامُ شَهْرَيْنِ مُتَتَابِعَيْنِ
تَوْبَةً مِّنَ اللَّهِ ۗ وَكَانَ اللَّهُ عَلِيمًا حَكِيمًا﴾

﴿E não é apropriado que um crente mate outro crente, exceto por engano. E quem matar um crente por engano, que liberte um escravo crente e entregue à família da vítima o preço do sangue, a menos que esta o dispense por caridade. Mas, se a vítima for crente e pertencer a um povo inimigo, então que liberte um escravo crente. E se ele pertencer a um povo com o qual vós estais ligados por um pacto, então que seja entregue à sua família o preço do sangue e que se liberte um escravo crente. E quem não tiver recursos, que jejue durante dois meses consecutivos, para que *Allaah* lhe perdoe. *Allaah* é Omnisciente e Sábio﴾ [*Surah An-Nissaa*: 92].

O que foi relatado acerca do homicídio premeditado e não premeditado de um não muçulmano, que vive sobre a proteção dos muçulmanos:

Matar um *dhimmi*[1], um *mu'aahad*[2], ou um *musta'man*[3] é ilícito. E uma severa ameaça foi mencionada acerca disso: 'Abdulah Ibn 'Amr (*que Allaah esteja satisfeito com ele e com o seu pai*) narrou que o Mensageiro de *Allaah* ﷺ disse: **«Quem matar um não muçulmano que tenha concluído um acordo de paz com os muçulmanos, não sentirá o cheiro do Paraíso, cujo perfume pode ser sentido a uma distância de quarenta anos de caminhada»**.[4]

Foi assim que o *Imaam* Al-Bukhaari o mencionou no livro da *jiziyah*[5] no capítulo: "*O pecado daquele que mata um (mu'aahad), não-muçulmano protegido pelos muçulmanos, que não cometeu nenhum crime*". Mas também o mencionou no

---

[1] Não muçulmano que vive num país muçulmano sobre a proteção dos muçulmanos em contrapartida de um imposto (*al-jiziyah*).
[2] Não muçulmano que tem um tratado de paz com os muçulmanos.
[3] Não muçulmano que entra num país muçulmano sobre a proteção dos muçulmanos, e isto por um motivo ou um período determinado. Exemplo os não muçulmanos que vão trabalhar nos países muçulmanos.
[4] Relatado por *Imaam* Al-Bukhaari (3166).
[5] *Al-jiziyah* é um imposto pago pelos não muçulmanos que vivem num país muçulmano sobre a proteção dos muçulmanos.

livro de ad-*diyyaat*[1] no capítulo: *"O pecado daquele que mata um (dhimmi), não-muçulmano que vive num país muçulmano sobre a proteção dos muçulmanos, que não cometeu nenhum crime"*. Sobre os termos seguintes: **«Quem mata um *mu'aahad* não sentirá o cheiro do Paraíso, cujo perfume pode ser sentido a uma distância de quarenta anos de caminhada»**.[2]

Al-Haafidh Ibn Hajar (*que Allaah tenha misericórdia dele*) disse: *"Portanto, o Imam Al-Bukhari utilizou o termo (dhimmi) no título do capítulo, embora tenha relatado uma narração que fala do (mu'aahad). Isso refere-se àquele que concluiu um tratado com os muçulmanos, seja um tratado de capitulação ou de tréguas, concluído pelo governante ou estando sob a proteção de um muçulmano."*[3]

Este *hadith* foi relatado por *Imaam* An-Nassaai com a versão seguinte: **«Quem matar um *dhimmi* não sentirá o cheiro do Paraíso, cujo perfume pode ser sentido a uma distância de quarenta anos de caminhada»**.[4]

E também relatou, com uma cadeia de transmissão autêntica, de um homem entre os companheiros do Profeta

[1] Livro do preço do sangue.
[2] Relatado por *Imaam* Al-Bukhaari (nº3166).
[3] *Fath Al-Baari* (12/259).
[4] Relatado por *Imaam* An-Nassaai (nº4750).

ﷺ: **«Quem matar um *dhimmi* não sentirá o cheiro do Paraíso, cujo perfume pode ser sentido a uma distância de setenta anos de caminhada».**[1]

Abu Bakrah (*que Allaah esteja satisfeito com ele*) narrou que o Mensageiro de *Allaah* ﷺ disse: **Quem matar um *mu'aahad*, sem que isso seja permitido, *Allaah* lhe proibirá o Paraíso»**.[2]

E o sentido de: «**Sem que isso seja permitido**», ou seja, fora do tempo em que tal é permitido, que é quando nenhum tratado o liga aos muçulmanos. Foi o que disse o *Imaam* Al-Mundhiri no seu livro *At-Targhiib wa At-Tarhiib* (2/635). Ele também disse: "*Relatado pelo Imam Ibn Hibaan no seu Sahih, com a seguinte versão: «**Quem mata um mu'aahad, sem razão legítima, não sentirá o cheiro do Paraíso, cujo perfume pode ser sentido a uma distância de cem anos de caminhada**».*"[3]

Quanto ao facto de matar um *mu'aahad* involuntariamente, *Allaah* tornou obrigatório o pagamento do preço do sangue e a expiação.

---

[1] Relatado por *Imaam* An-Nassaai (nº4749).
[2] Relatado pelo *Imaam* Abu Daawud (nº2760) e An-Nassaai (nº4747) com uma cadeia de transmissão autêntica, e An-Nassaai acrescentou a seguinte versão: **«Allaah lhe proibirá de sentir o cheiro do Paraíso»**.
[3] Relatado pelo *Imaam* Al-Mundhiri no seu livro *at-Targhiib wa At-Tarhiib* (2/635) e autenticado por Chaykh Al-Albaani.

Allaah ﷻ disse:

﴿فَإِن كَانَ مِن قَوْمٍ عَدُوٍّ لَّكُمْ وَهُوَ مُؤْمِنٌ فَتَحْرِيرُ رَقَبَةٍ مُّؤْمِنَةٍ ۖ وَإِن كَانَ مِن
قَوْمٍ بَيْنَكُمْ وَبَيْنَهُم مِّيثَاقٌ فَدِيَةٌ مُّسَلَّمَةٌ إِلَىٰ أَهْلِهِ وَتَحْرِيرُ رَقَبَةٍ مُّؤْمِنَةٍ ۖ فَمَن لَّمْ
يَجِدْ فَصِيَامُ شَهْرَيْنِ مُتَتَابِعَيْنِ تَوْبَةً مِّنَ اللَّهِ ۗ وَكَانَ اللَّهُ عَلِيمًا حَكِيمًا﴾

﴾Mas, se a vítima for crente e pertencer a um povo inimigo, então que se liberte um escravo crente. E, se ele pertencer a um povo com o qual vós estais ligados através de um pacto, então que seja entregue à sua família o preço do sangue e que se liberte um escravo crente. E quem não tiver recursos, que jejue dois meses consecutivos, para que *Allaah* lhe perdoe. *Allaah* é Omnisciente e Sábio﴿ [*Surah An-Nissaa*: 92].

E digo em conclusão: Ó vós, jovens, temam *Allaah*! Não se tornem presas de Satanás, que vos reúne a humilhação nesta vida e o castigo na vida do além. Temam *Allaah* no que diz respeito aos muçulmanos, tanto aos idosos como às crianças. Temam *Allaah* no que diz respeito às mães, filhas, irmãs, tias maternas e paternas. Temam *Allaah* no que diz respeito aos idosos decrépitos e aos bebés que ainda mamam. Temam *Allaah* e não se aproximem do sangue e dos bens preservados pela Lei de *Allaah*.

﴿وَاتَّقُوا يَوْمًا تُرْجَعُونَ فِيهِ إِلَى اللَّهِ ۖ ثُمَّ تُوَفَّىٰ كُلُّ نَفْسٍ مَّا كَسَبَتْ وَهُمْ لَا يُظْلَمُونَ﴾

﴾ **E temam um Dia no qual sereis retornados a *Allaah*. Então, cada alma será plenamente recompensada de acordo com aquilo que adquiriu, e ninguém será injustiçado** ﴿ [*Surah Al-Baqarah*: 281].

﴿يَوْمَ تَجِدُ كُلُّ نَفْسٍ مَّا عَمِلَتْ مِنْ خَيْرٍ مُّحْضَرًا وَمَا عَمِلَتْ مِن سُوءٍ تَوَدُّ لَوْ أَنَّ بَيْنَهَا وَبَيْنَهُ أَمَدًا بَعِيدًا﴾

﴾ **O Dia no qual cada alma encontrará diante de si aquilo que fez de bem e aquilo que fez de mal, e desejará que haja entre ela e esse mal uma longa distância**﴿ [*Surah Aal ʻImraan*: 30].

﴿يَوْمَ يَفِرُّ الْمَرْءُ مِنْ أَخِيهِ ﴿٣٤﴾ وَأُمِّهِ وَأَبِيهِ ﴿٣٥﴾ وَصَاحِبَتِهِ وَبَنِيهِ ﴿٣٦﴾ لِكُلِّ امْرِئٍ مِّنْهُمْ يَوْمَئِذٍ شَأْنٌ يُغْنِيهِ﴾

﴾ **O Dia no qual o homem fugirá do seu irmão, da sua mãe, do seu pai, da sua esposa e dos seus filhos, pois nesse Dia cada um deles estará preocupado com a sua própria situação**﴿ [*Surah ʻAbassa*: 34-37].

Despertem do vosso sono e tenham cuidado com a vossa desatenção. Não se tornem um meio através do qual Satanás propaga a corrupção na terra.

Peço a *Allaah* que conceda aos muçulmanos uma boa compreensão da religião e os proteja dos desvios e das tribulações, aparentes e ocultas. E que os elogios, a paz e as bênçãos de *Allaah* estejam sobre o Seu Servo e Mensageiro Muhammad, sobre a sua família e todos os seus companheiros.

A CLARA POSIÇÃO DO ISLÃO CONTRA O TERRORISMO

"Mas, afinal, que Religião e que intelecto podem considerar os assassinatos, os massacres de muçulmanos e daqueles que estão sob sua proteção, o terror àqueles que se encontram em segurança, tornar as mulheres viúvas e as crianças órfãs, e destruir habitações e os seus ocupantes, como sendo Jihaad?!"

Escrito pelo nobre Chaykh:
'Abdul-Muhsin bin Hamad Al-'Abbaad Al-Badr
(Que Allaah o preserve)



Traduzido por:
Ruben Al-Andalussi
(Diplomado da Universidade Islâmica de Madinah)

Revisado por:
Faisal bin Muhammad
(Mestrado em Seitas e Opiniões pela Universidade de Madinah)